

## Livro Branco das Relações Laborais

### O CÓDIGO DA EXPLORAÇÃO

#### Declaração de guerra aos trabalhadores

*O que pretende o Governo e a sua Comissão do Livro Branco:*

#### DESPEDIMENTO MAIS FÁCIL, MAIS RÁPIDO E MAIS BARATO

#### 1 - Facilitar os despedimentos sem justa causa proibidos pela nossa Constituição e reduzir o seu conceito:

a) Aligeirar o processo e acabar com o direito de reintegração do trabalhador mesmo que o despedimento venha a ser considerado sem justa causa;

b) Diminuir o valor das indemnizações e passar do patronato para o erário público a responsabilidade do pagamento do salário entre o despedimento e a decisão judicial;

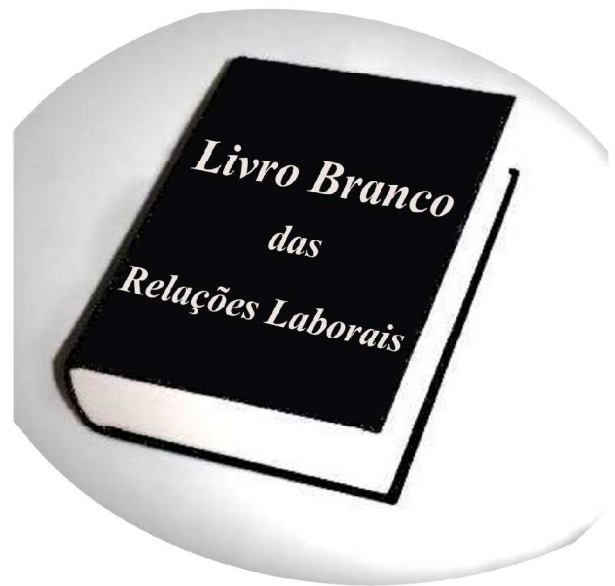
c) Simplificar os despedimentos com o vastíssimo argumento da "impossibilidade da manutenção da relação de trabalho";

d) O despedimento por inadaptação já previsto actualmente passaria a poder ser justificado por "alterações na estrutura funcional do posto de trabalho, mesmo que tal não decorra de modificações tecnológicas ou dos equipamentos";

#### 2 - Alargar os horários e cortar nos salários:

a) Admissão de horários de trabalho até 12 horas diárias e 60 horas semanais; alargamento dos limites para a realização de horas extraordinárias que deixam de ser pagas passando a ser compensadas com tempo de descanso.

**Mais poder e mais lucro às entidades patronais em detrimento da saúde e da vida pessoal e familiar dos trabalhadores.**



Desmistificar a "rigidez" e as dificuldades das empresas em despedir.

Números do próprio Livro Branco:

Em 2005

destruídos 555 600 empregos e criados 550 820

Em 2006

destruídos 552 400 empregos e criados 539 660

#### 3 - Caducidade geral dos contratos colectivos: novos mecanismos de caducidade. Orientações que violam a Convenção da OIT e a Constituição:

a) Caducar ao fim de 18 meses

b) Caducar a renovação sucessiva – na falta de acordo de revisão as cláusulas sobre renovação sucessiva perderiam validade

c) Caducar os direitos

Bastaria que as associações patronais não negociassem para fazer caducar toda a contratação colectiva e liquidar os direitos dos trabalhadores.



Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactá-lo caso necessário.  
Recorte e envie para:  
Partido Comunista Português  
Rua Socorro Pereira Gomes, 3  
1600-196 Lisboa

#### Ficha para contacto

NOME \_\_\_\_\_  
MORADA \_\_\_\_\_  
CÓDIGO POSTAL \_\_\_\_\_  
TELEFONE \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

www.pcp.pt • e-mail: pcp@pcp.pt

## NÚMEROS QUE EXIGEM MUDANÇA:

- As pensões tiveram este ano aumentos diários médios entre os 21 e os 32 cêntimos;

- Desemprego afecta 451 mil trabalhadores (8%) em sentido restrito. Em sentido lato são 595 mil desempregados (10.5%);

- Quase 2 milhões de pessoas estão em risco de pobreza; 40% dos pobres são trabalhadores por conta própria ou por conta de outrem.

Mas as dificuldades não são para todos:

- Portugal apresenta o maior nível de desigualdade de rendimentos entre os Estados membros da UE27;

- No Orçamento de Estado para 2008 quase duplicaram os benefícios fiscais para o off-shore da Madeira (de 1000 milhões de euros para 1780 milhões)

- Entre 2004 e 2006 os lucros da banca cresceram 135%.

- Os bancos e seguradoras alcançaram os lucros mais elevados de sempre (2721 e 704 milhões de euros respectivamente);

- Só no 1º semestre de 2007 os lucros das grandes petrolíferas aumentaram 71% relativamente ao mesmo semestre de 2006 enquanto os lucros dos bancos continuaram a crescer (25%);

- No final de 2007 os 100 mais ricos do País juntaram fortunas no valor de 34 mil milhões de euros (mais 36% que em 2006) representando quase ¼ da riqueza produzida em Portugal.

## A LUTA É O CAMINHO!

Não há diálogo efectivo nem negociação eficaz se os trabalhadores não o forçarem com a sua luta.

A luta de massas pode determinar a evolução e o desfecho deste processo como já aconteceu antes.

### A.A. SILVA

Foi recentemente eleita uma Comissão de Trabalhadores na antiga Autosil, agora A.A. Silva. Esta Comissão de Trabalhadores referiu a existência de paragens na produção apesar da redução de pessoal concretizada e do contrato de fornecimento de chumbo e ligas estar assegurado.

Foi apresentado pela mesma CT o Caderno Reivindicativo para 2008 no qual se defende a melhoria das condições de trabalho e um aumento salarial de 5%.

## TRABALHADORES DA SEDA IBÉRICA EM GREVE

Nos últimos quatro anos a Administração da empresa impôs uma forte contenção salarial, a qual contribuiu para a degradação das condições de vida dos trabalhadores.

A inflação registou nesses anos 10,3% enquanto os salários sofreram uma evolução de apenas 6% em igual período (1,5% ao ano).

Em comunicado à imprensa, o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa refere que a Seda Ibérica registou um volume de negócios de quase 34,5 milhões de euros em 2006 e em 2007 foi considerada um 1º lugar entre as 100 maiores do sector.

Em 2008 a administração volta a impor um aumento de 1.5%, de novo, manifestamente abaixo da inflação prevista.

Face a esta situação, os trabalhadores decidiram avançar para a greve tendo entregue um pré-aviso de greve nos seguintes termos:

- De 2ª feira dia 25 de Janeiro a sábado dia 1 de Março, greve às últimas duas horas de cada período de trabalho

- Dia 3 de Março, 2ª feira, greve por todo o período de trabalho.

O Sindicato refere ainda em comunicado que a decisão da greve foi aprovada nos plenários com ampla participação dos trabalhadores e que, concretizadas as duas fases da greve os trabalhadores voltarão a reunir para decidirem de novas formas de luta a desenvolver caso a administração da empresa não ceda.

Segundo dados do Sindicato a adesão à greve está a ser maciça. Mais de 90% dos trabalhadores estão a aderir greve.

## TRABALHADORES DA MAKRO EM GREVE

Os trabalhadores do Restaurante da Makro estiveram greve no passado dia 22 de Fevereiro:

• Contra a passagem dos contratos individuais dos trabalhadores da MAKRO para a EUREST, sem o acordo dos trabalhadores.

- Pela Garantia dos direitos que os trabalhadores têm na MAKRO
- Contra a recusa de negociação, quer da Makro, quer da EUREST

A adesão à greve foi de 98% O PCP manifesta a sua solidariedade com os trabalhadores em luta e reafirma a profunda convicção de que não estamos condenados à política de direita, às gritantes desigualdades na distribuição da riqueza, aos baixos salários e à exploração.

A alternativa existe e constrói-se com os trabalhadores e o povo.

**A luta é o caminho!**

